

- XCI -

ESTUDOS DE TRAJETÓRIAS ESCOLARES PARA ALÉM DO FLUXO ESCOLAR: POSSIBILIDADES A PARTIR DE UMA ABORDAGEM LONGITUDINAL

Tatiana Figueroa Martin Gaya - UFPR⁵⁵

E-mail: [tfmgaya@gmail.com](mailto:tfm गया@gmail.com)

INTRODUÇÃO DO PROBLEMA

O presente trabalho insere-se no campo da política educacional, propondo-se a discutir a possibilidade de utilização da abordagem longitudinal para estudos de trajetórias escolares, refinando a análise de fluxo escolar. A discussão faz parte da minha pesquisa de mestrado em andamento e pretende contribuir para a construção do conhecimento no campo, mais especificamente nas políticas de direito à educação em suas premissas de acesso, permanência e conclusão do Ensino Fundamental.

DESENVOLVIMENTO

Os estudos de fluxo escolar intensificaram-se na década de 1980, já que com a ampliação do acesso à escola, a preocupação voltou-se à progressão dos alunos no sistema de ensino, sendo esta a concepção de qualidade em educação no período, medida através do número de alunos na entrada e na saída. (OLIVEIRA; ARAUJO, 2005).

Nos estudos desta característica, é possível determinar a distribuição de ingressos e aprovados por série e por idade. No entanto, normalmente é analisada a movimentação neste período, sem levar em conta características anteriores dos estudantes, ou seja, como os estudantes comportaram-se nos anos anteriores, a fim de encontrar possíveis explicações

⁵⁵ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, na linha de Políticas Educacionais da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

para trajetórias escolares não contínuas. Portanto, nos estudos de fluxo escolar não se considera a trajetória dos indivíduos, mas a movimentação do conjunto de estudantes, portanto, o quantitativo de estudantes que entraram, permaneceram ou saíram em determinada série ou etapa já que, historicamente, a literatura carecia de fonte de dados quantitativos para uma análise mais aprofundada.

Logo, estudos de fluxo escolar analisam as transições em relação à repetência, promoção e evasão nas séries ao longo de um período, não sendo possível observar se estes alunos que evadiram da escola tiveram reprovações anteriores, ou se os alunos que reprovaram já haviam reprovado em anos anteriores. Os dados apresentam informações de um grupo de alunos por série, porém, não acompanha-se este mesmo grupo de alunos no ano seguinte para realizar uma análise que evidencie as características de suas trajetórias escolares.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o acesso ao Ensino Fundamental no Brasil está praticamente universalizado, alcançando o percentual de 97,8% das crianças de 6 a 14 anos matriculadas na escola em 2017 (BRASIL, 2018). Simões (2016) afirma que do percentual de crianças matriculadas é possível que estas

estejam distribuídas de forma desigual entre os anos escolares. Pode ocorrer que a grande parte delas esteja concentrada nos primeiros anos do ensino fundamental, ou por terem ingressado tardiamente, ou por terem sido retidas no seu progresso acadêmico, permanecendo mais tempo que o desejável no mesmo ano e estando em distorção idade-série. O indicador também não permite identificar se os alunos matriculados desse grupo etário estão frequentando a escola de forma regular ou mesmo se deixaram a escola a partir de um ponto do ano letivo (abandono) (SIMÕES, 2016, p. 18).

Sendo assim, os indicadores de reprovação, evasão, abandono e distorção idade-série, demonstram a necessidade de compreender melhor o fenômeno do fracasso escolar nas trajetórias dos estudantes, os quais tem permanecido por muito tempo na escola ou desistido dela. Logo, os alunos estão entrando no sistema de ensino - ainda que seja destacada a existência de desigualdades na distribuição deste acesso - mas não estão conseguindo concluir a escolarização, seja por múltiplas reprovações ou por evasão escolar. Prado (2000) afirma que

Gasta-se muito, gasta-se mal, o sistema é ineficaz, as taxas de repetência são extremamente elevadas e o aluno reprovado e submetido a sucessivos fracassos muitas vezes tende ao abandono e/ou à evasão (PRADO, 2000, p. 49).

A meta 2 do Plano Nacional de Educação (2014-2024)⁵⁶ prevê a garantia de que, até o final de sua vigência, 95% dos estudantes de 6 a 14 anos concluam o Ensino Fundamental na idade certa, no entanto, estamos muito longe de alcançá-la. O indicador 2B desta meta indica o percentual da população de 16 anos com pelo menos o Ensino Fundamental concluído, representado por 76% em 2017. A média de crescimento deste indicador em 2017 foi de 1,5 pontos percentuais, porém estima-se a necessidade de crescimento de 2,7 p.p. na média ao ano para que o Brasil alcance a meta do plano (BRASIL, 2018). O relatório do 2º ciclo de monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação, elaborado pelo Inep, aponta como desafio para a real universalização do Ensino Fundamental

a elevação da taxa de concluintes na idade recomendada para um índice próximo ao da meta estabelecida pelo PNE (95%) [...] Cabe à política educacional, a partir das estratégias traçadas no PNE, focar nas causas do baixo progresso e buscar alternativas para gerar avanços mais robustos nos próximos anos (BRASIL, 2018, p. 50).

Para Damiani et. al (2016), as taxas de reprovação são mais analisadas em estudos transversais: “Embora bastante documentada em estudos transversais, há poucas pesquisas que mostram a evolução dos índices de reprovação, em um mesmo grupo” (DAMIANI et al., 2016, p. 62).

A abordagem longitudinal é uma possibilidade de aprofundar os estudos na área, pois permite uma análise da mudança ou desenvolvimento de um fenômeno ao longo de um período estabelecido, neste caso, as trajetórias escolares de um mesmo grupo de alunos ao longo do Ensino Fundamental. O objetivo principal é analisar como as variáveis se modificam ou se comportam ao longo do tempo. São observadas as mesmas variáveis no período analisado, possibilitando traçar relações entre elas. Portanto, estudar as trajetórias escolares de um grupo permite uma análise de forma mais aprofundada de como tem se dado o atendimento educacional à coorte estabelecida da pesquisa, buscando identificar limites e desigualdades no Ensino Fundamental, observando para além da quantidade de matrículas na entrada e saída.

⁵⁶ Aprovado pela Lei nº 13.005/2014.

Desde 2007, os dados do censo escolar possuem uma variável de identificação do educando⁵⁷, a qual amplia as possibilidades de análise dos dados, principalmente para a realização de estudos longitudinais. Logo, é possível analisar mais que o fluxo escolar e como se dá o movimento dos estudantes, ou seja, o quantitativo de entrada, permanência e saída dos estudantes.

Em minha pesquisa de mestrado, foi possível organizar um banco de dados extraídos do Censo Escolar entre os anos de 2008 e 2017⁵⁸, a partir de uma coorte estabelecida: alunos matriculados no 1º ano do Ensino Fundamental em 2009 no município de Pinhais-PR, representados por 2092 casos. A organização dos dados foi finalizada e, no momento, a pesquisa encontra-se estágio inicial de análise.

Em análise realizada até o momento, verificou-se que apenas 56% da coorte analisada obteve trajetória contínua, ou seja, chegou ao 9º ano do Ensino Fundamental em 2017 sem passar por reprovação ou evasão. Com os dados disponíveis, será possível analisar os perfis de trajetórias escolares, caracterizando os alunos que tiveram trajetórias contínuas e aqueles que tiveram interrupções em suas trajetórias, causadas possivelmente por reprovações, evasão e abandono.

CONCLUSÕES

Estudos de fluxo escolar são importantes para compreender a movimentação de entrada e saída de estudantes em um determinado período, porém não são suficientes para analisar os problemas resultantes da distorção idade-série, causada por repetências ou abandono, assim como a evasão escolar, fatores que precisam ser levados em conta na política educacional, pois apresentam-se como uma barreira na realização das trajetórias dos alunos, não permitindo que estes concluam sua escolaridade e tenham seu direito à educação assegurado de fato.

Foram apresentadas algumas reflexões e análises de minha pesquisa de mestrado em andamento elucidando a possibilidade de estudos de trajetórias escolares de um mesmo grupo de alunos ao longo de um período, através da abordagem metodológica longitudinal,

⁵⁷ Variável denominada FK_COD_ALUNO no período de 2007 a 2014. A partir de 2015 esta variável teve sua nomenclatura modificada para CODIGO_PESSOA_FISICA.

⁵⁸ Pretende-se ampliar o banco com dados do Censo Escolar de 2018, no entanto, os mesmos ainda não foram disponibilizados.

a fim de compreender o fenômeno do fracasso escolar e principalmente o fracasso do sistema de ensino que não está dando conta das necessidades de aprendizagem das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Relatório do 2º ciclo de monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018.

DAMIANI, M. F. et al. Afinal, o uso doméstico do computador está associado à diminuição da reprovação escolar? Resultados de um estudo longitudinal. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 24, n. 90, p. 59–81, 2016.

OLIVEIRA, R. P. DE; ARAUJO, G. C. DE. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. **Revista Brasileira de Educação**, n. 28, p. 5–23, 2005.

PRADO, I. G. DE A. LDB e Políticas de Correção de Fluxo Escolar. **Em Aberto**, v. 17, n. 71, p. 49–56, 2000.